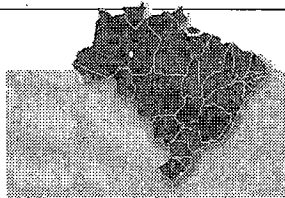


PAÍS



O PROGRAMA Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) tem a meta de alfabetizar 7 milhões de jovens trabalhadores rurais e adultos em oito

estados. Porém, no primeiro ano, o Governo espera atender 100 mil agricultores, já assentados. O programa começou a ser discutido no ano passado.

Educação

Governo vai alfabetizar assentados

A CNBB, a Contag e o Unicef participaram do debate do Pronera junto ao Ministério Extraordinário da Política Fundiária

O programa respeitará as peculiaridades e necessidades de cada região onde estão fixados os jovens trabalhadores rurais

Pela primeira vez, o Governo Federal decidiu investir na educação dos beneficiários da reforma agrária. Hoje, o presidente Fernando Henrique lança oficialmente, no Palácio do Planalto, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), que tem como meta inicial alfabetizar 7 mil trabalhadores rurais jovens e adultos em oito estados: Ceará, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. No total, o governo espera atender 100 mil agricultores já assentados no primeiro ano

do programa.

Apesar da decisão do governo ser inédita, ela já começa de-fasada. Até agora, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) já recebeu para análise 19 propostas de projetos de 13 estados para a alfabetização de mais de 60 mil trabalhadores. A implantação do programa começou a ser discutida no ano passado entre o Ministério Extraordinário de Política Fundiária e instituições como Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Movimento dos Tra-

balhadores Sem-Terra, Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), entre outras. Esse debate mobilizou a maioria dos trabalhadores rurais em diversos estados.

Esse envolvimento dos movimentos sociais e dos próprios trabalhadores assentados garante ao Pronera uma característica singular: respeitará as peculiaridades da região onde estão assentados os trabalhadores. Ou seja, não serão importados modelos urbanos para alfabetizar quem vive no campo.

Segundo o coordenador do Pronera, professores Cláudio Todorov, ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), neste primeiro ano deverão ser investidos R\$ 37 milhões no Pronera. Todorov explicou que, numa segunda etapa, o Pronera garantirá a complementação da formação básica dos trabalhadores até a quarta série do 1º Grau.

Diante da elevada demanda, a Contag teme que os re-

ursos sejam insuficientes. De acordo com a entidade, até o início de maio, o Incra havia conseguido apenas R\$ 3 milhões para financiar o programa. Maria das Graças Amorim, secretária de Políticas Sociais da Contag, afirmou que a entidade não aceita que sejam desviados recursos do orçamento do Incra, destinados à reforma agrária, para atender ao Pronera. "Este programa é como uma chuva no deserto, mas não queremos, de forma alguma, que sejam retirados recursos de outras áreas que também são prioritárias".

De acordo com o Ministério de Política Fundiária, o índice médio de analfabetismo nos assentamentos chega a 43%. Em algumas regiões, como Norte e Nordeste, esse índice chega a mais de 70%. Entre os assentados, 97,6% não participam de qualquer programa de educação.

ROSANE GARCIA

Redatora de Notícias do Jornal de Brasília

